tes instrumentos que elas entram em contato e assimilam o real do imaginário, realizando um contato com o meio social.

As crianças se desenvolvem nas relações sociais, elas aprendem para depois se desenvolverem, o tempo que ela permanece na zona de desenvolvimento retratada por Vygotsky é muito importante e deve ser respeitado. Toda criança tem o direito de ser criança e deve ser exigido aquilo que proporciona cuidado e bem estar social, pois nos séculos passados foram tratadas durante muito tempo como sujeitos sem voz, como um adulto em miniatura e não tinham direito algum. Felizmente, hoje existem leis que reconhecem o que é infância e os verdadeiros direitos das crianças, cabe a família e ao Estado zelar e firmar esses direitos.

Os professores devem valorizar o brincar na Educação Infantil, pois é por meio dele que as crianças vão internalizar diversas situações presentes no meio em que estão inseridas. Muitas vezes o professor (a) não tem facilidade em desenvolver um conteúdo com as crianças, não se sente motivado, portanto, se repensar na sua forma de ensinar ele irá perceber que necessitará de atividades que vão além do papel, do computador ou do lápis.

Assim, conclui-se que a ludicidade é relevante na educação para infância por proporcionar momentos de socialização entre as crianças, pois se relacionam com o meio social e cultural, a partir dos jogos e das brincadeiras eles se apropriam das regras sociais, se relacionam com instrumentos e signos que medeiam à aprendizagem para o seu desenvolvimento. A ludicidade permite que a criança tenha voz na escolha das atividades que deseja fazer, tornando-a mais prazerosa e significativa, porém na escola cabe ao professor acompanhá-las e motivá-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Dicionário do Aurélio. Disponível em:< https://dicionariodoaurelio.com/ludicidade>. Acesso em: 22 jan. 2021.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, 236p.

MOYLES, J. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, J. H. do V.; CINTRA, R. C. G. G. Educação Infantil, Cidadania e Educação Inclusiva. Cuiabá: Edufmt, 2008. 92 p.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO COTIDIANO PANDÊMICO

JOSIANY APARECIDA DA SILVA COSTA E SOUZA

RESUMO

O presente artigo tem base empírica e tem como objetivo compreender os desafios e as possibilidades da formação docente durante a pandemia da Covid-19, para isso será feito um levantamento de dados através de um formulário montado pelo Aplicativo Google Formulário que será encaminhado para alguns colegas de profissão perguntando como foi suas experiências em formação

no período de pandemia com professores da Rede Municipal, Parceira e Privada, baseando em referenciais bibliográficos como os documentos da Cidade de São Paulo, Nóvoa, Proença e artigos científicos que enriquecerão a importância desta temática. Após discussão textual e análise das respostas dos professores serão apontadas algumas indagações e feitas as reflexões. Pretendemos discorrer sobre como ocorreram as formações em meio a pandemia e as políticas de distanciamento social, os desafios e as possibilidades que foram enfrentadas. Na conclusão pretendemos salientar a importância da formação como aspecto essencial na profissão docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Professores; Pandemia; Desafios; Possibilidades.

1 **INTRODUÇÃO**

A profissão docente sempre esteve em constante formação, nunca encontramos alguém quem tenha ela pronta e acabada, por isso vemos a formação continuada como algo tão significante nesta profissão. São muitos os desafios e as possibilidades desta formação, por isso a formação continuada de professores, esta que "tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores" (França, 2018), pois sabemos que todo docente passa por uma formação inicial e como objetivo de assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos continua em formação, pois o conhecimento está em constante construção, segundo o Aurélio on-line o significado de conhecimento é "Entendimento sobre algo; saber: conhecimento de leis. Ação de entender por meio da inteligência, da razão ou da experiência", assim a busca por este conhecimento é constante. Pensando nisso, este artigo vem apresentar a realidade dos professores em meio a pandemia do Covid-19, mostrando os desafios e as possibilidades que o novo normal trouxe para o cotidiano, para isso utilizarei dados através de questionários com os professores e referenciais teóricos que auxiliaram e enriqueceram a escrita.

Durante o desenvolvimento pretendemos discorrer sobre como ocorreram as formações em meio a pandemia e as políticas de distanciamento social, os desafios e as possibilidades que foram enfrentadas.

Pretendemos concluir salientando a importância da formação como aspecto essencial na profissão docente.

2. **DESENVOLVIMENTO**

Capítulo I – Fundamentação Teórica

A formação faz parte da vida de qualquer docente, partindo da formação inicial e participando em vários momentos de sua atuação da formação continuada. A contemporaneidade trouxe diversos desafios formativos individuais e coletivos para professores e coordenadores pedagógicos. Ao nos depararmos com a pandemia do Covid-19, o distanciamento social e o isolamento, professores, gestores e toda a equipe escolar precisaram se reinventar, de um dia para o outro foram informados de que continuariam seus trabalhos de forma remota, conforme:

"o Decreto Municipal nº 59.283 de 16/03/2020, que "declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus e, em seu artigo 16 traz determinações para que a Secretaria Municipal de Educação:

I - capacite os professores para atuarem como orientadores dos alunos quanto aos cuidados a serem adotados visando à prevenção da doença;

II - realize mutirão de orientação aos responsáveis e alunos;

III - busque alternativas para o fornecimento de alimentação aos estudantes; IV - promova a interrupção gradual das aulas na rede pública de ensino, com orientação dos responsáveis e alunos acerca da COVID-19 e das medidas preventivas;

V - oriente as escolas da rede privada de ensino para que adotem o mesmo procedimento estabelecido no item anterior;

VI - adote medidas visando à operacionalização de ensino à distância." (São Paulo, SME. 2020)

Inicialmente os professores participaram de formações on-line, adentrando-se ao novo modo de trabalho, muitos tiveram que melhorar as conexões de internet em suas casas, comprar computadores ou notebooks e aprender a lidar com as ferramentas que lhes foram apresentadas. Alguns professores já dominavam as Tecnologias de Informação e Comunicação, outros nem tanto e precisaram aprender.

Para entender melhor como se deu as formações neste período, foi elaborado um questionário que foi enviado através do Google forms aos professores da Rede Municipal e Particular do Município de São Paulo. Após receber as devolutivas, foi feito um levantamento de dados, aos quais serão apresentados aqui.

Para alguns foi e está sendo um momento de muito aprendizado e possibilidades, para outros um desafio atrás do outro que vem sendo vencido cotidianamente.

Nos capítulos a seguir, apresentaremos como foi a pesquisa e seus resultados.

2.1 PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE – COLETANDO INFORMAÇÕES

2.1.1 - Metodologia da Pesquisa e Formulários para coleta de dados

A presente pesquisa é de base empírica e investigativa e tem como objetivo compreender os desafios e as possibilidades da formação docente durante a pandemia do Covid-19, para isso será feito um levantamento de dados através de um formulário montado pelo Aplicativo Google Formulário que será encaminhado para alguns colegas de profissão perguntando como foi suas experiências em formação no período de pandemia com professores da Rede Municipal, Parceira e Privada, baseando em referenciais bibliográficos que enriquecerão a importância desta temática. Após discussão textual e análise das respostas dos professores será apontado as indagações e as reflexões para o tema. "Sabemos que mais importante do que formar é formar-se, que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos" (Nóvoa, apud Proença 2018).

O formulário criado apresenta as seguintes perguntas: 1- Nível de escolaridade (Ed. Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) que atua e qual rede de ensino (Pública, Parceira ou Privada)? 2- Quanto ao trabalho remoto, como você avalia? (Satisfatório, parcial, insatisfatório). 3- Você teve a oportunidade de participar de momentos formativos na pandemia? (Sim, não) 4- Se sim,

os momentos foram propostos pela escola? 5- Os momentos formativos foram propostos por outras entidades, mediados pela escola? 6- As formações colaboraram para o seu trabalho? 7- Descreva quais foram os desafios e as possibilidades encontradas nos momentos formativos durante a pandemia.

O formulário será enviado via Whatszap e e-mail para dezenas de professores que atuam ou atuaram no ano de 2020. A partir das respostas será feita a análise de dados.

Para melhor apropriação do assunto, buscaremos na pesquisa entender um pouco sobre os conceitos teóricos e a partir das indagações apontaremos possíveis respostas que norteiem uma discussão sobre a temática, para isso utilizaremos referenciais teóricos como Nóvoa (1991), Proença (2018) e alguns artigos científicos que nortearão o trabalho.

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos. (NÓVOA (1991) apud (COSTA 2004).

Partindo deste contexto, seguiremos em busca de professores que atuam na Rede Municipal de Ensino, Rede Parceira e Particular que mostrem na realidade como ocorreu a formação continuada durante a Pandemia. Sabemos que a formação inicial é muito importante para o professor, mas este precisa está em constante atualização, o que chamamos de formação continuada.

Munsenberg em seu artigo apresentado no Seminário Internacional de Educação afirma que:

A formação do educador é fundamental e sabemos que tem um impacto direto em sua prática. Nesse sentido, não basta a formação inicial. É muito importante que o professor participe de processos de formação continuada para que construa e aprofunde conhecimentos a partir da discussão e análise das próprias ações educativas.

Isso só vem reforçar o quão são importantes e necessárias as formações continuadas para a prática docente.

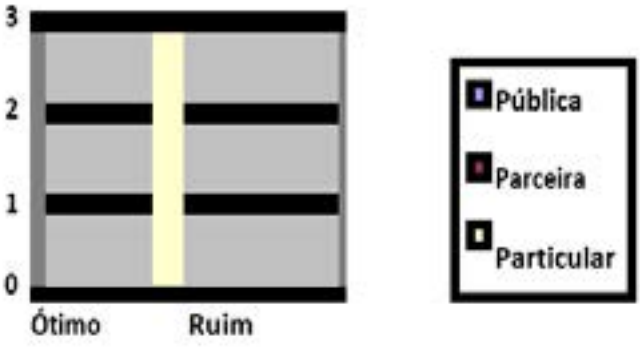
2.1.2 – Coleta e análise de dados

Das dezenas de professores que receberam os formulários obtive um retorno de 9 questionários respondidos, os quais se baseará a análise de dados, pois foi possível ter uma visão ampla da Formação em tempos de Pandemia nas redes pública, parceira e particular.

Os professores inicialmente se apresentaram o nível de escolaridade que atuam e a rede que atuam, 3 atuam na rede pública, 2 na Ed. Infantil e 1 no Ensino Fundamental, 3 atuam na rede parceira, na Educação Infantil, 3 atuam na rede particular, 1 no Ensino Fundamental I, 1 no Ensino Fundamental II e 1 no Ensino Médio. Mediante estas informações foi possível ter uma ampla visão do cenário formativo na Educação Básica.

Em seguida foram questionados sobre:

Quanto ao trabalho remoto, como você avalia? (Ótimo, Bom, Ruim).



Fonte: Respostas dos professores pelo Google Formulários.

Todos os professores avaliaram o trabalho remoto como bom. Com a necessidade repentina de distanciamento social criada pela pandemia, houve um aumento significativo de pessoas que passaram a trabalhar remotamente, os professores se encaixam nesse número.

Diante desta nova realidade, as redes de ensino passaram a reorientar o planejamento escolar, adotando o trabalho remoto como forma de possibilitar a sequência das atividades escolares.

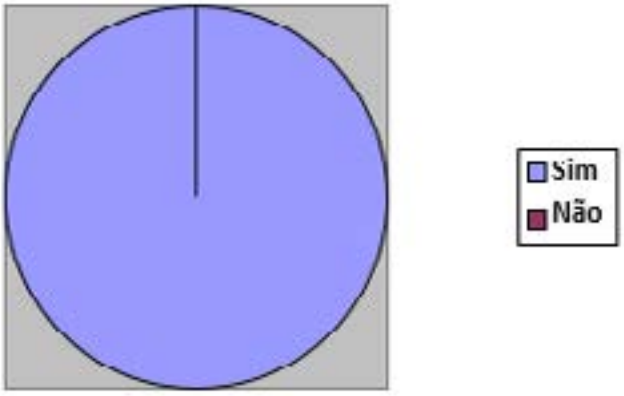
A partir de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) apresentada pela Sinpro DF,

"Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia e 42% seguem sem nenhum tipo treinamento. 82% dos professores estão dando aulas dentro de casa. 82% dos professores disseram que as horas de trabalho aumentaram. 84% dos professores afirmaram que o envolvimento dos alunos diminuiu um pouco ou diminuiu drasticamente durante a pandemia. 80% dos entrevistados afirmam que a principal dificuldade dos estudantes é a falta de acesso à Internet e computadores."

Diante dos dados, constatamos que os problemas apresentados com a adoção do trabalho remoto nas escolas revelam a possibilidade de uma verdadeira tragédia para a educação nas diferentes realidades do país, tais como: conversão rápida e improvisada às plataformas de educação a distância, falta de estrutura para o desenvolvimento adequado das atividades, dificuldade de acesso às tecnologias, dificuldade de acompanhamento das atividades por parte dos estudantes, aumento da sobrecarga de trabalho dos professores e das atividades escolares dos estudantes, ausência de um planejamento pactuado coletivamente como forma de responder aos problemas decorrentes de pandemia, dentre outros (SINPRO-DF, 2021);

Aos serem questionados sobre,

Você teve a oportunidade de participar de momentos formativos na pandemia? (Sim ou não).



Fonte: Respostas dos professores pelo Google Formulários.

Todos os professores em algum momento tiveram a oportunidade de participar de formação durante o período de isolamento social.

Na sequência foram questionados se os momentos foram propostos pela escola ou por outra entidade e todos responderam que foram propostas pela escola ou intermediadas por ela.

Ao serem questionados se as formações colaboraram para o seu trabalho? Todos os professores afirmaram que foi satisfatoriamente. E por fim foi solicitado que os professores descrevessem quais foram os desafios e as possibilidades encontradas nos momentos formativos durante a pandemia.

Os professores escreveram em sua maioria que “as maiores dificuldades foram conciliar esses momentos formativos com a dinâmica família e administrar o tempo”, mas afirmaram que “No geral as formações foram boas, trazendo grandes reflexões”, e salientaram que “Foram muito enriquecedoras para minha prática” (respostas descritas pelos professores entrevistados), fiz um apanhado das respostas, pois elas conversavam entre si.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM MEIO UM MOMENTO ATÍPICO

A formação do professor como já vimos, é constante e o cenário atual ampliou o leque de formações continuadas, pois em meio ao não saber o que fazer, como fazer, veio o aprender fazer. As tecnologias de comunicação e informação foram essenciais nesta e contribuíram muito para esse novo jeito de aprender.

De um dia para o outro, todos foram surpreendidos por um novo jeito de ensinar e consequentemente um novo jeito de aprender. Veio a pandemia do COVID-19, consequentemente o distanciamento e isolamento social, ensino remoto, formações on-line.

Se a profissão docente consiste em formar, para isso foi necessário se formar primeiro, pois esse novo jeito de ensinar nunca havia sido feito antes nas escolas de Educação Infantil, Fundamental I e II, os quais fizeram parte desta pesquisa.

As casas se transformaram, os trabalhos também, professores se reinventaram, precisaram se organizar, tanto em relação aos horários, planejamentos e com os recursos que nem todos estavam preparados para isso. Foi necessário melhorar sinal de internet, ferramentas para o novo normal como acesso em casa a computadores e notebooks.

Regina Silva (2020), diretora pedagógica da unidade de tecnologia educacional da Positivo Tecnologia e especialista em soluções para escolas em um artigo escrito para a Revista Educação diz que:

Um dos principais desafios é adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não o presencial. Muitas tecnologias estão sendo disponibilizadas neste momento de crise. É uma avalanche de informações, o que torna muito difícil encontrar a melhor solução para atender a essa necessidade não planejada de ensinar além dos muros da escola.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem se reinventa nesse novo cenário. Aquilo que estávamos acostumados a fazer precisou de mudança. Houve mudança no planejamento pedagógico, este que passou a buscar intencionalidades para interagir, para motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância. Assim, Silva (2020) salienta que “A profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento. Talvez aqui esteja a maior perda. A falta do olho no olho e das interações entre professores e alunos assim como entre alunos e os colegas”. Muitas foram as dificuldades encontradas nesse momento atípico, a falta de infraestrutura necessária para aulas a distância nos lares, foi algo muito dito nos momentos formativos e infelizmente sabemos que não foi possível atender a todos.

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de va-

lores que dêm corpo a um exercício autónomo da profissão docente (Nóvoa, 2001).

Mesmo trazendo uma citação anterior a este momento atípico, o que podemos deixar que claro em qualquer momento o diálogo, as redes de apoio são fundamentais para que o trabalho pedagógico seja satisfatório e alcance suas intencionalidades e isso foi o que mais aconteceu nesse momento, uma mão segurando a outra e juntos mesmo a distância foi possível que professores pudessem se conectar e terem a oportunidade de participar de uma diversidade de momentos formativos.

3. CONCLUSÃO

Segundo Nóvoa citado por Proença (2018) “A escola não pode mudar sem o empenho dos professores que, por sua vez, não podem mudar sem a transformação da escola como um todo”. Neste momento atípico em que vivemos não iria ser diferente, a mudança foi necessária a todos, de um para o outro tudo mudou, e ninguém estava preparando para isso.

As formações foram essenciais, a reinvenção da prática docente permeou a vida de todos, foi uma transformação que ocorreu para além das vidas, foi necessária uma transformação de lares.

Através da pesquisa com professores que atuaram neste cenário, percebemos que o maior desafio foi conciliar a vida cotidiana, os afazeres domésticos, cuidar dos filhos, ministrar aulas e o medo (por conta da COVID-19), dificuldades também atreladas aos meios de comunicação e informação, onde alguns precisaram investir para ter acesso aos recursos.

Os desafios vieram conectados as possibilidades, foram inúmeras as possibilidades de aprendizagem, muitas foram as formações ofertadas de modo on- line, algumas que talvez não fosse possível a participação de um grande de números de professores se estivessem em trabalho presencial. As redes se organizaram para atender aos professores em todas as esferas, foram ofertadas formações inicialmente de preparação para o trabalho e para o acesso aos sistemas, seguidas de inúmeras formações nas diversas temáticas e formações de autoajuda com temáticas como “cuidando de quem cuida” (informações extraídas no decorrer do percurso e vivenciadas também por quem escreve).

Concluímos que inúmeros foram os desafios e as possibilidades de formações no cotidiano da pandemia, este que infelizmente ainda perpassa a vida dos profissionais da educação e da população em geral, mas salientamos quanto foram fundamentais as formações, esta que já são essenciais no cotidiano normal, mostrou como são ainda mais no cotidiano pandêmico. Além de colaborar para o desenvolvimento do profissional, através dela é possível além da valorização da carreira docente oportunizar melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. Adilson Cesar de. Os efeitos perversos da pandemia para a educação. SINPRO-DF, 2020. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/os-efeitos-perversos-da-pandemia-para-a-educacao/ Acesso 23/02/2021.

Dicionário on-line de português. Disponível em https://www.dicio.com.br/conhecimento/ Acesso em 28/10/2020.

FRANÇA, Luísa. A formação continuada e a sua importância para manter o corpo docente atualizado. Par – Plataforma educativa, 2018. Disponível em https://www.somospar.com.br/a-formacao-continuada-